

*Juliana*

2.3. Na sequência dessas preocupações foram desenvolvidas várias acções de formação no exterior e no país e estão programadas outras para os próximos anos. O incremento da instrução e reciclagem vai ser desencadeado no corrente ano de 1987.

*Brasil?*

2.4. Na área afectada à Segurança do Estado há permanente necessidade de formação a nível de oficiais tendo em conta que os países com os quais cooperamos não se têm aberto a esse nível de formação em termos reais. (Ensaiou-se algo com Cuba mas sem o nível desejável). Há alguma perspectiva com a URSS e vai-se tentar a Argélia. *Brasil?*

2.5. Considera-se o estado político-moral e a disposição combativa a um nível satisfatório, tendo-se conseguido, dentro das limitações existentes, um nível razoável de resposta às exigências da situação operativa.

2.6. O fardamento e o armamento constituíram preocupações. O fardamento vai ser mudado no curso de 1987. O armamento (Makarov sobretudo) não é o mais adequado para o uso corrente nas FSOP por ser arma de guerra pelo que é desejável a sua substituição por uma arma de calibre inferior.

2.7. O Estatuto do Pessoal não foi ainda regulamentado (promoções, reserva, reforma, disciplina). Em 1986 foram iniciados os estudos preparatórios para essa regulamentação, que se encontra programada para 1987.

*Portugal: cabrerdiana residentes*

### 3. SITUAÇÃO OPERATIVA

3.1. A situação operativa foi em geral normal embora nos primeiros meses de 1986 e nos últimos meses do ano tenha havido situações que mereceram certa preocupação.

3.2. Os primeiros meses do ano foram caracterizados por manifestações de regionalismo polarizados à volta da Praia e do Mindelo sobre a formação da selecção nacional de futebol.

3.3. Medidas adoptadas pelo Governo na altura e no decurso do ano tiveram efeitos positivos e travaram a acção dos que vinham aproveitando o desporto para pôr em causa a unidade nacional.

3.4. Nos últimos meses do ano (Novembro/Dezembro) verificaram-se perturbações que giraram à volta do ensino e da juventude com manifestações e prisões em S. Vicente.

A Igreja Católica impulsionou directa ou indirectamente uma série de acções visando denegrir o Partido e o Governo, aproveitando a aprovação da Lei da Interrupção Voluntária da Gravidez e a Lei de Imprensa para culminar a acção que o periódico "Terra Nova" vinha desenvolvendo.

Segurança / Partido / segurança *Luís* 410  
Talvez uma apreciação pela Comissão Política / Conselho de Ministros

3.5. Estão em curso medidas de acompanhamento tendentes a travar essas actividades, destacando-se as tempestivas reacções das estruturas partidárias dos sectores mais visados.

3.6. Além desses "pontos quentes" houve outras acções inimigas através de pichagens em S. Vicente e de lançamento ou distribuição clandestina de panfletos dos quais se salienta o intitulado "Democracia Participativa não serve Cabo Verde".

3.7. A actividade inimiga no interior do País terá estado volta da para a mobilização e para a avaliação das reais possibilidades de implantação buscando fazer alianças tácticas entre os potenciais opositores ao regime.

3.8. Verificou-se que agentes estrangeiros estiveram em actividade com incidência sobre a camada juvenil e responsáveis do aparelho do Estado. (Embaixada da USA).

3.9. No exterior nenhum dado de relevo se registou.

O grupo "Trotskista" reduziu a sua actividade em Lisboa porque os principais activistas regressaram a Cabo Verde. A UCID criou uma "Associação Humanitária Cabo-Verdiana" (AHUCA) à semelhança da ex-Soconsol, que vem tentando desenvolver alguma acção no seio de originários de Santo Antão principalmente.

### 3.10. CRIMINALIDADE

A situação criminal foi normal em relação aos anos anteriores. Embora, no geral, a tendência para um ligeiro aumento de ocorrências se tenha mantido não houve motivo para qualquer preocupação fora do normal.

O crescimento populacional, o desenvolvimento do País e o não acompanhamento paralelo da capacidade preventiva das FSOP, diversos aspectos de natureza sócio-económica (êxodo rural, desemprego, emigração, insuficiência de estruturas de enquadramento de menores abandonados, morosidade dos tribunais, evasão de reclusos, falta de iluminação pública, etc., etc.) foram factores influentes cuja incidência tenderá a aumentar se medidas não forem tomadas oportunamente para pelo menos minorar os seus efeitos.

#### 3.10.1. CRIMES CONTRA AS PESSOAS

Os quadros que seguem dão uma ideia da situação:

*Juliano*  
10-A

QUADRO GERAL  
CRIMES CONTRA AS PESSOAS  
-1986-

	OF. COE	SUIC.	HOM.	H. DIF	AMEAÇ.	AT. P	VIOLAÇÃO		TOTAL	ESC.	N/ESC.
							CONS	TENT			
JAN.	187	3	2	101	35	1	16	15	360	327	33
FEV.	200	1	2	114	34	2	15	11	379	354	25
MAR.	231	4	-	104	48	2	18	7	407	378	29
ABR.	199	4	2	113	49	1	9	11	388	361	27
MAI.	267	2	-	150	43	2	16	13	493	466	27
JUN.	238	4	4	125	40	-	17	9	437	417	20
JUL.	231	4	7	153	45	1	10	14	465	446	19
AGO.	263	3	2	126	36	-	10	14	454	424	30
SET.	250	4	1	107	37	1	11	7	418	391	27
OUT.	193	-	1	107	35	1	8	11	356	342	14
NOV.											
DEZ.											
TOTAL	2259	29	21	1200	402	11	123	112	4157	3906	251
M.M.	225,9	2,9	2,1	120	40,2	1,1	12,3	11,2	415,7	390,6	25,1

*Juliano*  
10-B

COMANDO DA POP - PRAIA  
CRIMES CONTRA AS PESSOAS  
- 1986 -

	OF. COR SUIC.	HOMIC.	I. DIF.	AMEAC.	AT. P.	VIOLACAO		TOTAL	ESCL.	N/ESCL.	
						CONS.	TENT.				
JAN.	57	-	-	23	19	1	4	1	105	102	3
FEV.	53	-	-	25	15	-	4	1	98	96	2
MAR.	71	-	-	27	38	1	2	1	140	131	9
ABR.	70	-	-	36	31	-	2	5	144	139	5
MAI.	96	-	-	38	22	-	5	1	162	157	5
JUN.	89	-	3	39	28	-	3	1	163	161	2
JUL.	82	-	3	61	29	-	4	1	180	178	2
AGO.	101	-	1	42	16	-	-	2	162	159	3
SET.	98	-	-	29	16	1	5	1	150	148	2
OUT.	68	-	-	44	20	-	1	2	135	133	2
NOV.											
DEZ.											
<b>TOTAL</b>	<b>785</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>364</b>	<b>234</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>16</b>	<b>1443</b>	<b>1408</b>	<b>35</b>
<b>M.M.</b>	<b>78,5</b>	<b>-</b>	<b>0,7</b>	<b>36,4</b>	<b>23,4</b>	<b>0,3</b>	<b>3</b>	<b>1,6</b>	<b>144,3</b>	<b>140,8</b>	<b>3,5</b>